

# VÍTIMA

## Mãe trava batalha mas perde

Um caso que revela com nitidez a falta de amparo legal aos pais de alunos, que porventura se sintam prejudicados na questão dos reajustes, é o da funcionária pública Tânia Capra. Praticamente sozinha, ela travou uma batalha contra a direção da escola Saci Pererê, na 908 Sul, onde estudavam as quatro filhas, que estaria cobrando mensalidades acima do permitido. Mas não conseguiu fazer valer os seus direitos e só lhe restou a alternativa de matricular as filhas em outra escola.

Primeiro, Tânia Capra esbarrou "na burocracia do Conselho de Educação", que só aceita reclamações desde que formuladas por alguma entidade como grêmios estudantis ou associações de pais de alunos. Tentou formar uma APA, mas os pais se mostraram desinteressados. Mais tarde, quando começou o regime de liberdade vigiada e os preços decolaram, tentou novamente fundar a associação. A direção da escola, porém, informou que não teria tempo e ela decidiu fundar a APA na marra, sem a participação da escola, mas com o apoio de alguns pais.

Segunda ela, com o re-

gime de liberdade vigiada, houve maior interesse dos pais que se sentiram, em grande maioria, prejudicados. Em assembleia, a APA aprovou documento no qual questionava os valores estabelecidos pela escola para marco. O caso foi levado à Comissão de Encargos Educacionais que, ao analisar a questão, descobriu irregularidades na fixação do índice de reajuste de dezembro de 87, também. O Saci Pererê recorreu ao CEDF, mas perdeu a questão por seis votos a três.



Tânia: "Só deboche"

Mas de nada adiantou a luta de Tânia Capra. A escola simplesmente se recusou a cumprir a determinação do Conselho, argumentando que a medida a levaria à falência. Ela ent-ao levou o caso à Curadoria de Defesa do Consumidor, onde lhe informaram que, nesse caso, os membros do CEDF poderiam ser presos caso não obrigassem a escola cumprir o parecer. Recorreu à Sunab, que alegou não poder atuar em função de não ter nenhum convênio assinado nesse sentido com o GDF.

Desanimada e sem ter a quem recorrer, Tânia Capra expôs seu drama pessoal em carta enviada ao presidente José Sarney. Decidiu matricular as filhas — que já estudavam há cinco anos no Saci Pererê — em outra escola. Ela havia chegado à conclusão de que a escola prega um método natural de ensino, com mais liberdade para as crianças e, no entanto, na prática sua postura é outra em relação ao que pretende vender como filosofia de trabalho. "Nunca quis prejudicar a escola, apenas fazer valer meus direitos. E, mesmo assim, só encontrei deboche e prepotência".